

SINCERA

VALSA

Dedicada a gentil senhorita
ALBINA ARÊA E MOURINHO

Eduardo da Silva Lima

PIANO



E como se este sorriso de compaixão não bastasse para macular o prestígio da sua linhagem, mais humilhantes eram ainda os comentários que se faziam na ausência do fidalgo:— «Este pobre D. Fernando imagina que quatorze mil reais não acabam nunca! Quanto mais acertado andaria se abrisse uma lojinha e tirasse um rendimento!— Vae gastar tudo em meia duzia de dias e depois teremos de mantel-o por caridade».

Elisa, uma das feudatarias mais formosas que o sr. de Meira tinha em Rodillero, era tambem uma das mais rebeldes. Em vão o nobre senhor se empenhava em protegê-la sempre que com ella deparava; em vão lhe offereceu repetidas vezes um cartuchinho de amendoas trazido expressamente de Sarrió; em vão empregou os recursos de uma galanteria requintada que recordava os bons tempos da Casa de Austria. A linda zagala acolhia aquellas homenagens com sorriso meigo e benevolo, onde se não lia nem admiração nem temor e, algumas vezes, quando os ademanos cerimoniaes e as phrases melifluas subiam de ponto, deixava transparecer no fundo dos seus olhos meigos e suaves uma certa expressão de burla. Verdade seja que a natureza não coadjuvava nem pouco nem muito as tendencias feudaes de D. Fernando ao vel-o com o seu corpinho contrahido diante da figura elevada e gentil de Elisa, a imaginação mais poderosa e amiga de forjar chiméras não concebia, por mais que quizesse, o sr. do castello diante de uma tímida villã.

Por duas ou tres vezes lhe havia perguntado, interrompendo de repente; o sio de um habitual disreitar:

— Quantos annos tens?

— Vinte.

Da ultima vez inquiriu:

— Tens a tua certidão de baptismo?

— Parece-me que sim.

— Pois traz-m'a amanhã. Mas cuidado com a lingua! Resolvi que tu e o José casem o mais breve possível.

Ao ouvir estas palavras de novo perpassou pelo rosto de Elisa o sorriso benevolo e compassivo a que antes alludimos, e, ao separar-se do fidalgo, depois de um instante de cavaqueira, não se conteve que não murmurasse:

— Pobre D. Fernando! Está doudo varrido!

Comtudo, a conselho de José, que ainda, posto que não muito, confiava no poder da casa de Meira, levou-lhe no dia seguinte o documento pedido.

Nada perdia com isso e agradava ao fidalgo.

O que, porém, ella cada dia mais tomava a sério era a maldição da sachrista. Na sua alma candida sempre a superstição lançara raizes; ao ver agora a constancia implacavel com que o destino se empenhava em estorvar-lhe a felicidade, natural era que attribuisse o facto a uma potencia occulta e mysteriosa, a qual, bem ponderado o caso, poderia ser a malquerença d'aquella bruxa. Para desfazer ou contrariar o seu poder frequentava a miudo a capella do Santo Christo de Rodillero, famosa imagem encontrada, ha seculos, por alguns pescadores, no fundo do mar.

(Continúa)